

Pax et Bonum

Nº 53 | Outubro 2024



"Maria é a discípula mais perfeita, aquela que se deixou guiar pelo Espírito Santo em todos os momentos da sua vida."

Papa Francisco

Maio é o mês de Nossa Senhora: por isso, muitos fiéis também acham que seja o mês do terço

Dado que maio é o mês tradicionalmente dedicado a Nossa Senhora, muitos fiéis também acham que ele seja o mês do terço – mas, na verdade, o mês do rosário é outubro, um fato que ainda surpreende muita gente.

Mas qual é a origem desta associação entre outubro e o terço?

Antes de falar especificamente sobre isto, é preciso recordar que o santo rosário vinha se consolidando como parte importante da devoção dos fiéis católicos desde o século XIII. Tudo havia começado em 1208, quando Nossa Senhora apareceu a São Domingos de Gusmão, fundador da ordem dos padres dominicanos, e lhe pediu que instituisse a prática hoje conhecida por todos nós como o rosário, acrescentando que desejava a sua divulgação ao mundo todo. Pouco a pouco, a devoção foi de fato se espalhando e se fortalecendo.

A Batalha de Lepanto

Passado o tempo, chegamos ao século XVI, quando a Europa se via ameaçada por uma iminente invasão dos turcos otomanos. Nesse contexto, o Papa São Pio V recebeu uma revelação de Nossa Senhora de que a Cristianidade venceria a batalha de autodefesa contra os invasores, graças à recitação do santo rosário. Confiante nesta promessa de Maria Santíssima, o Papa exortou os fiéis a rezarem o rosário com fé ainda mais intensa.

A situação era gravíssima. Se os católicos perdessem a batalha, era muito grande o risco de que a Igreja fosse esmagada pelos invasores.

Em 7 de outubro de 1571, porém, os católicos viam o cumprimento da promessa de Nossa Senhora. Desenrolava-se naquela data uma das mais emblemáticas batalhas navais de todos os tempos: a histórica Batalha de Lepanto, na costa da Grécia, entre uma esquadra da Liga Santa e nada menos que duzentas e trinta galés do poderoso Império Otomano.

Em Roma, enquanto isso, São Pio V continuava implorando pelo auxílio divino mediante a intercessão de Maria, e, ao mesmo tempo, seguia despachando os assuntos urgentes da Igreja. Em dado momento, o venerável ancião interrompeu subitamente os trabalhos e foi até a janela. Todos os que estavam ao seu redor ficam perplexos. Um silêncio denso pairou no ar durante um breve espaço de tempo que, porém, parecia não ter mais fim, até que foi rompido por uma declaração ainda mais surpreendente do santo Papa:

“Vencemos em Lepanto!”

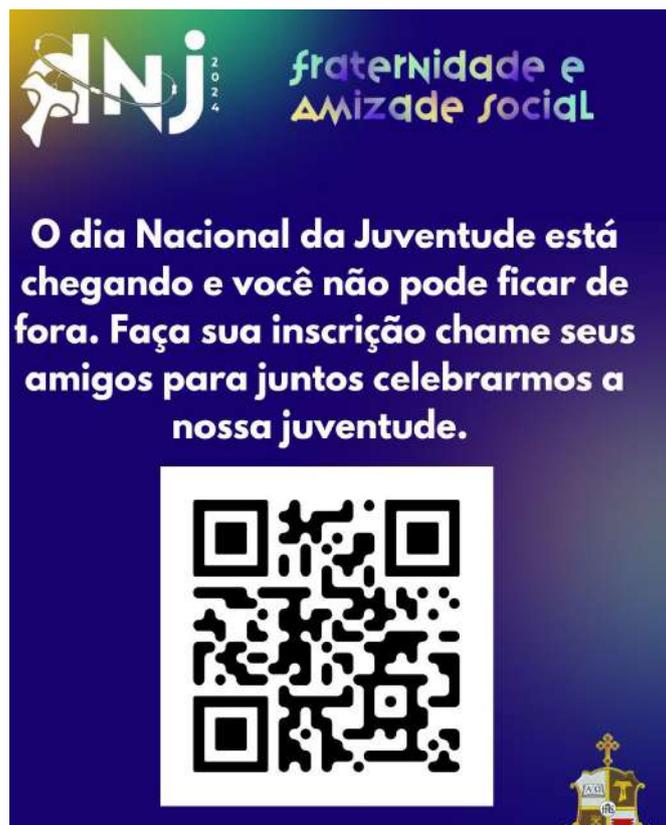
Outubro, o mês do rosário

O Papa fez esta afirmação antes mesmo de receber notícias da batalha. Chamou os fiéis para se juntarem à comemoração pela milagrosa vitória de Dom João D'Áustria, o comandante da frota católica. Teve então início uma solene procissão pelas ruas de Roma.

Somente dias mais tarde é que chegaram de fato os emissários da esquadra confirmando a notícia que, milagrosamente, já tinha sido anunciada pelo Papa.

Não tardou para que fosse instituída, em honra daquela vitória milagrosa, a festa de Nossa Senhora das Vitórias, a celebrar-se todo dia 7 de outubro. O Papa Gregório XIII mudaria o nome da festa para Nossa Senhora do Rosário.

Devido à imensa importância desta vitória para a preservação da fé católica, veio desse episódio crucial a tradição que considera o mês de outubro o mês do santo rosário.



DNJ 2024
fraternidade e
amizade social

O dia Nacional da Juventude está chegando e você não pode ficar de fora. Faça sua inscrição chame seus amigos para juntos celebrarmos a nossa juventude.

Atenção juventude, dia 20 de outubro teremos o DNJ 2024 e nossa Paróquia é que está organizando esse momento lindo com os jovens de nossa Arquidiocese. DNJ é proposto pela Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é um evento anual dedicado à reflexão, celebração e mobilização dos jovens brasileiros.



CANTINHO DA CATEQUESE

OUTUBRO É O MÊS DEDICADO AO SANTO ROSÁRIO

Nossa Senhora, em uma de suas aparições, ensinou a oração do Rosário.

Todos nós conhecemos um terço, certo? Quando rezamos uma vez, estamos rezando um terço, mas quando rezamos quatro vezes, estamos rezando um rosário.

Não importa se você escolheu rezar um terço ou um rosário completo, o que Deus quer é que você faça sua oração com amor e esteja concentrado(a) naquele momento de encontro com Ele e com Nossa Senhora!

Primeiro, nós fazemos as nossas intenções para aquela oração. Isso significa que vamos conversar com Jesus e com Nossa Senhora a respeito daquilo que está nos deixando tristes e, também, agradecer o que nos deixa felizes. Devemos ser sinceros na nossa conversa e compreendermos que o Senhor e a nossa mãezinha são nossos amigos e eles nos ouvem!!! Nossa Senhora, sempre dá uma ajudinha pra gente. Ela entrega nossas orações a Deus como a nossa mãe quando fala dos nossos pedidos para o nosso pai aqui na terra.

Você quer ter paz? Quer ser feliz? Quer ver

sua família repleta de amor?

Reze o terço todos os dias!

Não se preocupe em fazer muito, Deus ama a simplicidade do teu coração. Faça para Ele o seu melhor!!



DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES MÊS

OUTUBRO

1	José Gabriel Barbosa	22	Ailton Luiz Da Silva
1	Regina Stella Da Cunha Maciel	22	Maria Estela Sampaio Da Silva
2	Antônia Ferreira Paulino	22	Valéria Isac Ferreira
3	Ana Nery De Queiroz Noronha	23	Laureana M.I. Leandro
4	Márcio Luiz Alves	23	Magali Mussa
5	Ludmila Cristina Massarotto	24	Camila Cristina Campos
5	Maria Tereza Alves Pupo Luppi	24	Claudio Pontoglio
5	Vilber Negrão Da Costa Reis	24	Wesley Bertoldo Bicego
6	Hugo Forni Ferriani	25	Francisco Tadeu Rezende Soares
8	Duciane Sousa Rodrigues	25	Maria Fernanda Alves Pupo Luppi
9	Helena Philipino Fassina	26	Jose Carlos Beraldo
9	João Carlos Beordo	27	José De Fraga Andrade Silveira
9	Maria Cecilia G. Soares	28	Gabriela Frizzo Trevisan
9	Nigma De Souza Inacio Marcantonio	30	Guilherme Henrique De Souza
10	Benedita Paula Reis Beraldo	30	José Francisco Moreira
10	José Alcides	31	Viviane Cardoso Santos De Souza
10	Nesia Paulina Andreti		
11	Antonio Luiz Furlan		
11	Taissa Greggi		
12	Jaqueline Aparecida N. A. Abreu		
12	Lorena Aparecida Brito		
12	Nelson Gomes		
13	Daniela Maria De Souza Carreira		
14	Ednilson Jose Dos Anjos		
15	Cristiane Samogin Lopes		
17	Fernando De Oliveira Pina		
18	Ernestina Maria De Lima Silva Lucchesi		
18	Gabriel Garbi Gomes Da Silva		
18	Letícia Vanzela Alves		
20	Dirce Bocaleti Felix		
20	Lavínia Ferraz De Arruda Costa		
21	Verônica Brígida De Almeida Santos		



CATEQUESES. A PAIXÃO PELA EVANGELIZAÇÃO: O ZELO APOSTÓLICO DO CRENTE - 14. TESTEMUNHAS: SANTO ANDRÉ KIM TAE-GON

POR PAPA FRANCISCO - AUDIÊNCIA GERAL 24/05/2023

Nesta série de catequeses coloquemo-nos na escola de alguns Santos e Santas que, como testemunhas exemplares, nos ensinam o zelo apostólico. Recordemos que estamos a falar do zelo apostólico, aquele que devemos ter para anunciar o Evangelho.

Um grande exemplo de Santo da paixão pela evangelização, vamos encontrá-lo hoje numa terra muito distante, ou seja, na Igreja coreana. Olhemos para o mártir e primeiro sacerdote coreano, Santo André Kim Tae-gon. Mas a evangelização da Coreia foi feita pelos leigos. Foram os leigos batizados que transmitiram a fé, não eram sacerdotes, pois não os tinham; vieram mais tarde, portanto a primeira evangelização foi feita pelos leigos. Seremos capazes de algo do género? Pensemos nisto: é interessante. E este é um dos primeiros sacerdotes, Santo André. A sua vida foi e permanece um eloquente testemunho de zelo pelo anúncio do Evangelho.

Há cerca de 200 anos, o território coreano foi teatro de uma perseguição muito severa: os cristãos eram perseguidos e aniquilados. Na Coreia daquela época, acreditar em Jesus Cristo significava estar pronto a dar testemunho até à morte. Em particular, o exemplo de Santo André Kim podemos obtê-lo de dois aspetos concretos da sua vida.

O primeiro é o modo como tinha que usar para se encontrar com os fiéis. Considerando o contexto altamente intimidatório, o Santo era obrigado a aproximar-se dos cristãos de maneira não evidente e sempre na presença de outras pessoas, como se se conhecessem há tempos. Então, para identificar a identidade cristã do seu interlocutor, Santo André recorria a estes expedientes: em primeiro lugar, havia um sinal de reconhecimento previamente combinado: tu encontrar-te-ás com este cristão e ele terá este sinal na roupa ou na mão; em seguida, às escondidas, ele fazia esta pergunta, mas em voz baixa: "És discípulo de Jesus?". Dado que havia outras pessoas que assistiam à conversa, o Santo devia falar em voz baixa, pronunciando apenas algumas palavras, as mais essenciais. Portanto, para André Kim, a expressão que resumia toda a identidade do cristão era "discípulo de Cristo". "És discípulo de Cristo?", mas em voz baixa porque era perigoso. Era proibido ser cristão.

Com efeito, ser discípulo do Senhor significa segui-lo, seguir o seu caminho, e o cristão é por sua natureza alguém que prega e dá testemunho de Jesus. Cada comunidade cristã recebe esta identidade do Espírito

Santo, assim como a Igreja inteira, a partir do dia de Pentecostes (cf. Conc. Vat. II, Decr. Ad gentes, 2). É deste Espírito que recebemos, nasce a paixão, a paixão pela evangelização, este zelo apostólico grande: é um dom do Espírito. E embora o contexto ao redor não seja favorável, como era o coreano de André Kim, a paixão não muda, aliás, torna-se ainda mais valiosa. Santo André Kim e os outros fiéis coreanos demonstraram que o testemunho do Evangelho oferecido em tempos de perseguição pode dar muitos frutos para a fé.

Vejam agora um segundo exemplo concreto. Quando ainda era seminarista, Santo André devia encontrar uma maneira de acolher secretamente os missionários provenientes do estrangeiro. Não se tratava de uma tarefa fácil, pois o regime daquela época proibiu rigorosamente a entrada de todos os estrangeiros no território. Por isso foi – antes disto – tão difícil encontrar um sacerdote que viesse missionar: a missão foi realizada pelos leigos. Certa vez – pensai no que fez Santo André – certa vez ele caminhou na neve, sem comer, durante tanto tempo a ponto de cair exausto no chão, correndo o risco de perder os sentidos e de permanecer ali congelado. Naquele momento, de repente, ouviu uma voz: "Levanta-te, caminha!". Ao ouvir aquela voz, André acordou, vendo uma espécie de sombra de alguém que o guiava.

Esta experiência da grande testemunha coreana faz-nos compreender um aspeto muito importante do zelo apostólico. Ou seja, a coragem de se levantar quando se cai. Mas os santos caem? Sim! Desde os primeiros tempos: pensai em São Pedro: cometeu um grande pecado, mas teve a força na misericórdia de Deus e levantou-se. E em Santo André vemos esta força: ele caiu fisicamente, mas teve a força de ir, ir, ir para levar a mensagem em frente. Por mais difícil que possa ser a situação, aliás, às vezes parece não deixar espaço à mensagem evangélica, não devemos desistir nem podemos deixar de levar em frente o que é essencial na nossa vida cristã, isto é, a evangelização. Esta é a estrada. E cada um de nós pode pensar: "Mas eu, como posso evangelizar?". Olha para estes grandes e pensa nas tuas possibilidades, pensemos nas nossas capacidades: evangelizar a família, evangelizar os amigos, falar de Jesus, mas falar de Jesus e evangelizar com o coração cheio de alegria, pleno de força. Esta é dada pelo Espírito Santo. Preparemo-nos para receber o Espírito Santo no próximo Pentecostes e peçamos-lhe aquela graça, a graça da coragem apostólica, a graça de evangelizar, de levar em frente sempre a mensagem de Jesus.

OUTUBRO : MÊS MISSIONÁRIO

A Campanha Missionária é um evento organizado pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), que ocorre anualmente no mês de outubro desde 1972. Esta campanha tem como objetivo promover a conscientização e o engajamento dos fiéis na missão evangelizadora da Igreja Católica, incentivando a solidariedade e a cooperação entre as comunidades cristãs.

A Campanha Missionária conta com a colaboração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, além de outros organismos que fazem parte do Conselho Missionário Nacional (COMINA). Esses parceiros trabalham em conjunto para organizar e divulgar as atividades da campanha, que incluem celebrações, momentos de oração, formação missionária e arrecadação de recursos para apoiar projetos missionários no Brasil e no mundo.

A escolha de outubro para a realização da Campanha Missionária está relacionada ao Dia Mundial das

Missões, celebrado no penúltimo domingo do mês, quando a Igreja em todo o mundo reflete sobre a importância da missão e reza por todos os missionários e missionárias que dedicam suas vidas à evangelização.



LITURGIA MENSAL

OUTUBRO



Dias 05 e 06/10 - 27º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 27.º domingo comum revela o plano de Deus para o homem e para a mulher: Deus criou-os para se amarem, chamou-os a caminhar de mãos dadas, desafiou-os construir um projeto comum de felicidade baseado na entrega total um ao outro e na comunhão plena das suas vidas.

Dias 12 e 13 - 28º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 28.º Domingo do Tempo Comum convida-nos a refletir sobre as escolhas que fazemos. Exorta-nos a não nos conformarmos com valores perecíveis, que “sabem a pouco” e não saciam a nossa fome de vida; encoraja-nos a abraçarmos os valores eternos, aqueles valores que nos trazem alegria e paz e que dão significado pleno à nossa existência.

Dias 19 e 20 - 29º Domingo do Tempo Comum

O que é que determina o êxito ou o fracasso da nossa existência? Como devemos viver para que a nossa vida seja repleta de sentido? A liturgia do 29.º Domingo do Tempo Comum diz-nos que conseguiremos dar pleno sentido à nossa vida quando aprendermos a deixar de lado os nossos projetos de poder e de grandeza, para apostarmos no amor e no serviço àqueles que caminham conosco. Então seremos, de facto, uma luz que brilha no meio do mundo.

Dias 26 e 27 - 30º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 30.º Domingo do Tempo Comum exorta-nos a viver com esperança. A nossa vida não tem de ser uma experiência sombria, sem horizontes e sem perspectivas; Deus dispõe-se, a cada passo, a libertar-nos da escuridão e a conduzir-nos em direção a uma vida livre e plenamente realizada. Basta que, da nossa parte, haja disponibilidade para aceitarmos os desafios e indicações de Deus.

Festa do Padroeiro 2024
"Com Francisco, peregrinos da Esperança"

Programação

29/09 - Domingo
18h - Missa de Abertura da Semana do Padroeiro

30/09 - Segunda-feira
6h30 - Missa pelos Paroquianos Falecidos
20h - Momento de Adoração ao Santíssimo com os Candidatos - Presença do Arcebispo Dom Moacir

01/10 - Terça-feira
19h30 - Missa

02/10 - Quarta-feira
19h30 - Missa

03/10 - Quinta-feira
19h30 - Missa

04/10 - Dia de São Francisco de Assis
9h - Bênção aos animais
12h - Bênção aos animais
18h - Bênção aos animais
19h30 - Missa Solene e Procissão

(16) 99141.0540

Rua João Ferracini, 335 - Castelo Branco Novo



RETIROS ESPIRITUAIS SOBRE A ORAÇÃO

POR ARCEBISPO METROPOLITANO DOM MOACIR SILVA

A catequese sobre a oração

A catequese, como etapa privilegiada no processo de evangelização, promove o crescimento e o amadurecimento na fé (Cf. Diretório para a Catequese [DpC], n. 56) e “tem a missão de educar para a oração e na oração, desenvolvendo a dimensão contemplativa da experiência cristã” (DpC, n. 86).

Embora seja verdade que toda a comunidade cristã é responsável pelo ministério da catequese, cada um segundo a sua condição particular na Igreja (Cf. DpC, n. 111), no entanto “o Bispo é o primeiro anunciador do Evangelho pela palavra e pelo testemunho da sua vida» (Ex. Ap. Pastores Gregis [PG], 16 de outubro de 2003, n. 26; DpC, n. 114) e, como primeiro responsável pela catequese na diocese, tem a função principal, juntamente com a pregação, de promover a catequese e preparar as várias formas de catequese necessárias para os fiéis (Cf. DpC, n. 114).

Neste sentido, o Ano da Oração apresenta-se como uma ocasião especial para os bispos encorajarem as comunidades diocesanas, em primeiro lugar, através da sua própria oração por cada um dos fiéis que lhes foram confiados, porque, como Moisés, são chamados a invocar o Senhor intercedendo pelo povo; depois, pregando sobre o valor da oração nos vários aspectos que a rica tradição da Igreja conserva e, por fim, dispondo as formas mais adequadas para que esta catequese se realize nas próprias dioceses.

Os presbíteros, os diáconos, os consagrados, os leigos, os catequistas, os pais, os avós, as mulheres e os homens (Cf. DpC, n. 115-129), todos nos seus próprios âmbitos e unidos ao próprio Bispo poderão contribuir com criatividade e entusiasmo para esta obra levada a cabo pela Igreja universal.

A partir do que foi referido, propõem-se algumas sugestões práticas para as catequese sobre a oração:

* nos tempos fortes do ano litúrgico (Advento, Natal, Quaresma e Páscoa), os Bispos poderiam convocar o Povo de Deus na própria Catedral para realizar a sua catequese sobre a oração (Cf. DpC, n. 114);

*para além de explicar a importância da oração e motivar as pessoas para uma vida de oração, pode ser útil realizar alguns exercícios práticos de oração com a comunidade, sejam esses realizados por consagrados ou por leigos, seja na catequese para crianças e para adultos, para que se proponham caminhos concretos para crescer no hábito da oração;

*desta forma, poderiam dedicar-se na catequese alguns momentos de oração: realizar um momento de Adoração Eucarística, convidando a ter os sentimentos que Jesus tinha para com o seu Pai: a adoração, o louvor, a ação de graças, a confiança filial, a súplica, a admiração pela sua glória; realizar alguns exercícios de oração com a Palavra de Deus, por exemplo com a Lectio Divina; ou propor ainda a Oração do Santo Rosário, com meditações sobre os Mistérios que são contemplados ou realizando alguns sinais que estimulem a reflexão; a recitação da Liturgia das Horas;

*motivar os pais a promoverem a oração nas suas casas, na

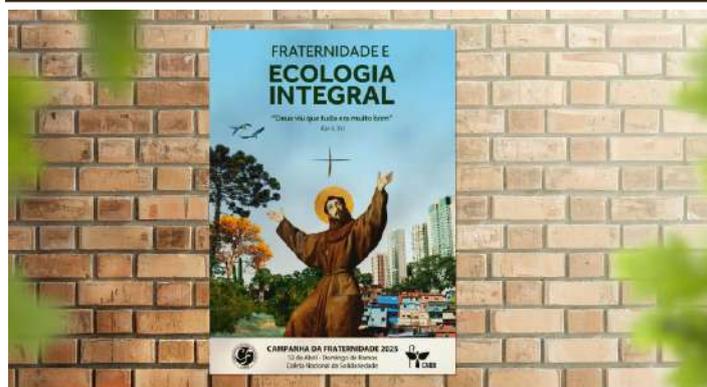
vida quotidiana, por exemplo nas orações antes e depois das refeições, na oração da manhã e antes de dormir, adquirindo o hábito de abençoar os filhos, com uma breve oração à noite ou quando eles saem de casa, confiar-se a Deus quando se parte em viagem, fazer o sinal da cruz ao passar em frente a uma igreja, agradecendo a Deus pelos seus benefícios etc;

*preparar com dedicação as orações no início e no final dos encontros comunitários;

*os conteúdos dos “Apontamentos sobre a Oração”, editados pelo Dicastério para a Evangelização, representam um subsídio de referência e aprofundamento dos vários aspectos da grande e variada tradição cristã sobre a oração e poderão tornar-se instrumentos úteis para preparar a pregação na catequese (Cf. Ensina-nos a rezar, p. 55 e 60).

Avancemos na preparação para o Jubileu 2025 pela oração.

Campanha da Fraternidade 2025



A cada ano, os bispos do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), acolhendo as sugestões vindas dos regionais, dos organismos do Povo de Deus, das ordens e congregações religiosas e dos fiéis leigos e leigas, escolhem um tema e um lema para a Campanha da Fraternidade, com o objetivo de chamar a atenção sobre uma situação que, na sociedade, necessita de conversão, em vista do bem de todos.

Em 2025, motivados pelos 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis; pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica Laudato Si'; pela recente publicação da Exortação Apostólica Laudate Deum; pelos 10 anos de criação da Rede Eclesial PanAmazônica (REPAM) e pela realização da COP 30, em Belém (PA), a primeira na Amazônia, acolhendo a sugestão da Comissão Episcopal Especial para a Mineração e a Ecologia Integral, foi escolhido o tema: Fraternidade e Ecologia Integral e o lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

“Para nós, a Ecologia Integral é também espiritual. Professamos com alegria e gratidão que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31)”

Fonte: CNBB

CONFIRA O QUE ACONTECEU EM NOSSA PARÓQUIA



Nhoque de Batata Doce



Ingredientes:

2 batatas doces médias
1 xícara de chá de farelo de aveia
1/2 xícara de chá de farinha sem glúten (ou fécula de batata)
1/4 de xícara de azeite de oliva
sal a gosto
pimenta branca a gosto

Modo de preparo:

Cozinhe as batatas sem casca por 25 minutos; Quando estiver cozida, retire a água e amasse-as bem enquanto ainda estiverem quente e reserve; Em uma superfície limpa e lisa coloque o purê e acrescente os outros ingredientes com cuidado (como eu não tinha uma superfície legal, usei uma assadeira grande ara fazer isso); Amasse até obter uma massa homogênea e elástica; Divida em porções e role cada uma até obter um cordão na espessura desejada; Corte-os em pedaços de mais ou menos 2cm; Em uma panela coloque a água para ferver, após fervida vá adicionando os nhoques aos poucos; Quando subirem a superfície significa que estão cozidos, é super rapidinho! Retire com uma escumadeira, deixe escorrer toda a água e deixe-os em uma travessa grande para não grudarem; Sirva com o molho que desejar.



SEMEANDO A **VOCAÇÃO**
COLHENDO FRUTOS

1 DIA DE TRABALHO, 1 DIA DE ESPERANÇA: APOIE A VOCAÇÃO



AJUDE O SEMINÁRIO
MARIA IMACULADA

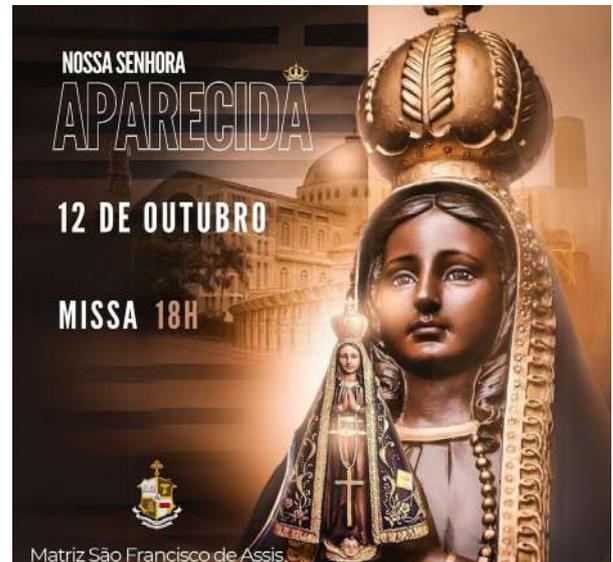
TRANSFERÊNCIA:

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 4634-5
CONTA 6555-2



CHAVE PIX:

CNPJ 45.231.560/0035-34



Exposição do Santíssimo Sacramento
Todas as quintas-feiras às 18h

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS |

Rua São Francisco de Assis, nº 335 Jd. Castelo Branco
Ribeirão Preto / SP

Horários de Missas

Terça, Quarta e Quinta-Feira 19h30
Sábado 18h
Domingo 8h e 18h
1ª Sexta-feira do Mês 15h

Secretaria Paroquial

Terça a Sexta-Feira 8h às 11h30 | 13h30
às 18h
Sábado 8h às 12h
matrizsfarp@gmail.com
(16) 3618-6769 (16) 99141-0540

Acompanhem nossas redes sociais

